O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

CENÁRIO TOTALMENTE INCERTO NO CURTO PRAZO

NO MOMENTO de fechamento desta edição, o Brasil assiste perplexo ao resultado da delação dos donos da JBS. A delação saiu muito barata, até o momento, para os irmãos Batista, considerando o que fizeram. A situação deles ainda deve mudar. A podridão dos políticos brasileiros é ainda maior do que se pensava. Mesmo passando por muita turbulência de curto prazo, ao final o Brasil sairá mais forte e limpo.

As incertezas são muitas: o presidente Temer resistirá? Se não, quem assumirá a presidência? As eleições diretas serão antecipadas? Ninguém sabe! A ***Agroanalysis*** acredita que, se o presidente Temer não resistir, haverá eleição indireta, com assunção de um nome que consiga levar o País até as eleições de 2018. Nesse caso, a equipe econômica será mantida e continuará a turbulência de curto prazo (os mercados dão algum sinal de redução de volatilidade), mas as reformas necessárias serão aprovadas, com algum atraso.

A articulação do governo Temer apresentou-se muito produtiva no campo legislativo, aprovando temas sensíveis e essenciais à economia nacional nos últimos meses. A pauta de reformas para 2017 também se mostrava fundamental para a modernização da nossa economia e da sustentabilidade das contas públicas. Nesse contexto, tanto a reforma trabalhista quanto a previdenciária são fundamentais.

Para os produtores rurais, o sofrimento será menor. A safra é excelente, e a maioria dos preços garante algum lucro. O dólar fica um pouco mais alto, mas abaixo de R$ 3,40. Com certeza, os juros da safra não serão subsidiados para a maioria dos produtores. Os rumos da economia brasileira serão ditados fundamentalmente pelos desdobramentos políticos em Brasília.

Nesta edição da ***Agroanalysis***, apresentamos uma seção chamada "Oportunidades", que aparecerá sempre que houver conteúdo pertinente. O primeiro artigo analisa a cultura de noz-macadâmia. Sua produção exige um investimento inicial alto, o que representa uma importante barreira à entrada neste mercado, com retorno entre o nono e o décimo primeiro ano. No entanto, a taxa de retorno é muito elevada, com estimativa de lucro de R$ 35.000 por hectare/ano, considerando as condições atuais do mercado.

Na cana-de-açúcar, a área cultivada mostra estagnação desde 2013, sendo fundamental buscar a recuperação dos índices de renovação dos canaviais. Para manter a oferta de matéria-prima, é preciso que haja ganhos efetivos de produtividade ou expansão da área. Muitas unidades estão em recuperação judicial, com alto endividamento e problemas para acesso ao crédito. Se os efeitos dos investimentos ou dos desinvestimentos são lentos, a recuperação, então, é mais lenta ainda.

Em 2010, entidades vinculadas à atividade agropecuária conseguiram liminares para o não recolhimento dos 2,3%, do empregador rural pessoa física, para o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL). Agora, a decisão a favor da cobrança do FUNRURAL significará a redução do lucro dos empreendimentos agropecuários ao produzir um passivo referente aos recolhimentos não realizados desde 2011. Ainda, a estimativa é de que o valor do FUNRURAL, que passará a ser de 1,5% da receita bruta a partir de 2018, represente entre 7,5% e 15,0% do lucro da pecuária.

O comércio exterior do agro brasileiro tem papel importante na economia. O País mostra, cada vez mais, uma capacidade de aumentar a competitividade

da produção agropecuária em relação aos demais mercados. Para contribuir com as análises e os estudos sobre o comércio exterior do agronegócio brasileiro, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por meio do Agropensa (Sistema de Inteligência Estratégica), disponibilizou um sistema de painel interativo com dados estatísticos das exportações e das importações brasileiras.

Neste mês, em que a Organização das Nações Unidas comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, o destaque fica com a integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), que, em 2015, ocupou uma área de 11,5 milhões de hectares, contra 1,8 milhão em 2005. Essa é a terceira revolução tecnológica da zona tropical. Na década de 1970, tivemos a introdução do sistema de plantio direto na palha. Passamos para os anos 90 com a realização de duas safras durante o ano: uma tradicional de verão e outra de inverno. Hoje, a produção de milho 2ª safra (inverno) é bem superior à de milho 1ª safra (verão).

Na seção Abre Aspas, a entrevista com Fabio Scarano, diretor executivo da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), trata da implantação do novo Código Florestal (Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012). Incentivada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), a motivação da FBDS era de gerar e analisar dados para estimular os proprietários rurais a fazerem o Cadastro Ambiental Rural (CAR), como manda o Código. Entretanto, a realização do CAR foi muito veloz, tendo alcançado mais de 95% da área produtiva no País. O próximo desafio é o Programa de Regularização Ambiental (PRA).

Para terminar, a conferência "Café Brasileiro: Sustentabilidade e Qualidade" homenageou a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé) pelos seus sessenta anos de atividade voltados ao café e pelos 85 anos de cooperativismo regional. O evento foi feito em parceria com a BASF, a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e o Sistema Ocesp (Fescoop/Ocesp/Sescoop), no auditório da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp). Participaram convidados de entidades ligadas à cadeia produtiva de café, jornalistas estrangeiros – que estiveram no País exclusivamente para conhecerem a produção brasileira de café – e a imprensa nacional. ■

